

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8944 | Salvador, de 27.09.2024 a 29.09.2024

Presidente em exercício Elder Perez



COMPORTAMENTO

Consumo sustentável e Bets só enganam tolos



Duas falácias que precisam ser desmascaradas, logo. Primeira, que o consumo sustentável, centrado apenas em condutas individuais em vez de políticas de governo, possa garantir a preservação do meio ambiente. Segunda, que alguém deixe de perder muito dinheiro com as tais Bets, que estão destruindo famílias, estimulando o vício e adoecendo muita gente.

Páginas 2 e 4





Preservação ambiental exige políticas públicas e compromisso do capital

Consumo sustentável é uma falácia

Preservação não pode se limitar em ações individuais

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CONCEITO de “consumo sustentável” tem sido promovido como solução para os problemas ambientais, mas, na prática, revela-se uma grande falácia. A ideia de que o ato individual de consumir de forma “consciente” pode salvar o planeta não é verdade.

As grandes corporações, responsáveis pelos maiores danos ambientais, continuam a operar sem a necessária transparência e compromisso real com a sustentabilidade.

A moda é um exemplo deste engano. Segundo a pesquisa *E-commerce Trends 2024* da Octadesk, as roupas lideram as vendas online. Campanhas midiáticas promovem produtos como “sustentáveis” e “amigos do meio ambiente”, enquanto o índice revela o contrário.

A maioria das marcas analisadas não atinge níveis adequados de transparência. Muitas empresas recebem pontuações baixas ou

nulas, dificultando a rastreabilidade e a verificação dos impactos reais das cadeias produtivas.

As práticas são uma forma de greenwashing (falsa aparência de sustentabilidade), onde a responsabilidade ambiental é deslocada para o consumidor, enquanto as corporações evitam as mudanças estruturais necessárias.

Brasil freia mercado do ouro ilegal

A INTENSIFICAÇÃO da fiscalização no setor de mineração no Brasil mostrou resultados. Houve queda de 84% na extração de ouro ilegal, marcando uma vitória no combate à destruição ambiental. As novas regras de controle impostas pelo



Retomada da fiscalização pelo governo Lula ajuda a reduzir o contrabando

Crianças no fogo cruzado

MAIS de 33 milhões de jovens no Brasil estão sofrendo com as consequências diretas do aquecimento global, enfrentando o dobro de dias de calor extremo em comparação com seus avós. A realidade é dura, as gerações futuras serão as principais vítimas de políticas negligentes que priorizam o lucro de grandes corporações ao invés da proteção ao meio ambiente.

A crise climática é um reflexo das desigualdades sociais e econômicas, já que afeta mais intensamente crianças de comunidades pobres, negras e in-

dígenas. Enchentes, secas e ondas de calor estão agravando problemas de saúde e nutrição entre os jovens, enquanto suas condições de vida pioram com a destruição ambiental.

A ausência de políticas públicas eficazes faz com que crianças cresçam expostos a riscos. O estresse térmico, a contaminação do ar e da água e a vulnerabilidade aos desastres climáticos são desafios que poderiam ser mitigados com um comprometimento real dos líderes políticos. O descaso com a preservação ambiental põe em riscos milhões de crianças.

FRANCIS MASCARENHAS - REUTERS



O aquecimento global no Brasil atinge mais de 33 milhões de jovens

da extração ilegal é devastador, especialmente na Amazônia. Regiões como o Pará e Mato Grosso foram duramente atingidas, com quedas drásticas na extração do metal. O ouro que antes era levado para mercados internacionais, como os Emirados Árabes e Bélgica, carrega uma trilha de destruição irreparável para povos indígenas, florestas e rios, que já sofrem os efeitos do garimpo predatório.

Mas, a batalha está longe de ser vencida. A criação de um sistema obrigatório de rastreabilidade da origem do ouro é essencial para garantir que o mercado não continue a esquentar o metal manchado pela destruição.

Assinatura das aditivas da Bahia e Sergipe

AS CONVENÇÕES Coletivas de Trabalho Aditivas Bahia e Sergipe 2024-2026 serão formalizadas na quarta-feira. A assinatura acontece na sede da Feeb, em Salvador, a partir das 14h30.

O Sindicato dos Bancários da Bahia participa da assinatura das aditivas, uma conquista da categoria mantida na campanha salarial deste ano. Não foi fácil. O processo negocial inteiro foi marcado por ameaças de retirada de direitos por parte dos bancos. Mas, a resistência dos bancários conseguiu renovar as cláusulas da CCT e agregar outras novas.

Bahia e Sergipe se destacaram e deram show na campanha. Conseguiram manter as aditivas, que garantem o 14º e 15º salários para os bancários dos bancos privados, com as duas gratificações semestrais. Resultado da luta.



Assembleia define ACT do Inter

HOJE tem assembleia virtual do banco Inter, base do Sindicato dos Bancários da Bahia, para deliberar sobre a aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho referente ao PCPR (Programa Complementar de Participação nos Resultados) de exercício de 2024.

A votação será através do site <https://assembleia.bancariosbahia.org.br/> entre 8h e 19h.

Selic sobe, o povo paga

Juros altos penalizam as camadas mais pobres da sociedade

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AUMENTO da Selic para 10,75%, decidido pelo Copom (Comitê de Política Monetária), dias atrás, reflete a pressão dos bancos, que agora preveem juros ainda mais altos, chegando a 11,5% até o final deste ano. Enquanto o setor financeiro se beneficia, a população sofre com o encarecimento do crédito e o aumento da dívida das famílias, impactando diretamente o custo de vida.

Este cenário prejudica prin-



Juros nas alturas, como impõe o BC, geram infelicidade em muitas famílias

cipalmente os mais pobres, que enfrentam dificuldades no acesso a financiamentos e sofrem com os preços dos produtos subindo. Além disso, os altos juros desestimulam o investimento produtivo, freando o crescimento econômico e limitando a criação de empregos no país.

Com o Boletim Focus sendo

utilizado para justificar estas decisões, crescem as previsões dos bancos para juros mais altos. O resultado é um ciclo que favorece o lucro das elites financeiras rentistas e parasitas enquanto a maioria da população paga o preço por uma política econômica que aprofunda as desigualdades.

Itaú desrespeita vulnerabilidade

MAIS um ato vergonhoso do Itaú. Os dirigentes sindicais do banco na Bahia e Sergipe alertam que a empresa, ao tentar acordo financeiro com bancário afastado por acidente de trabalho, desrespeita a situação de vulnerabilidade do funcionário.

Em reunião virtual, realiza-

da na quarta-feira, os representantes dos trabalhadores dos dois estados ouviram o parecer jurídico sobre a inclusão dos empregados licenciados com B91 na CCV (Comissão Conciliadora Voluntária). Na prática, o trabalhador precisa pedir baixa do benefício e comunicar

ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) que está apto a retornar e, desta forma, abrir mão da estabilidade para que seja possível aderir ao processo de demissão.

Vale lembrar que, atualmente, grande parte dos bancários está afastado pelo INSS. O plano de saúde também é alvo do Itaú. A proposta do banco prevê pagamento em dinheiro ao invés de continuar pagando o direito à assistência médica do funcionário.

O Sindicato dos Bancários da Bahia orienta que os empregados que receberem a proposta tem de procurar o Departamento Jurídico da entidade imediatamente para esclarecimentos, já que se trata de um acordo que pode gerar prejuízos. Os advogados Eusébio Carvalho, João Porto e Luiz Henrique participaram da reunião.



Bets roubam o Bolsa Família

O Brasil precisa agir contra os jogos que viciam e adoecem

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM as apostas esportivas e jogos de cassinos virtuais em alta no Brasil, os mais pobres estão enfrentando o endividamento ao tentar ganhar dinheiro nas plataformas. Só em agosto os beneficiários do Bolsa Família gastaram R\$ 3 bilhões em bets via PIX.

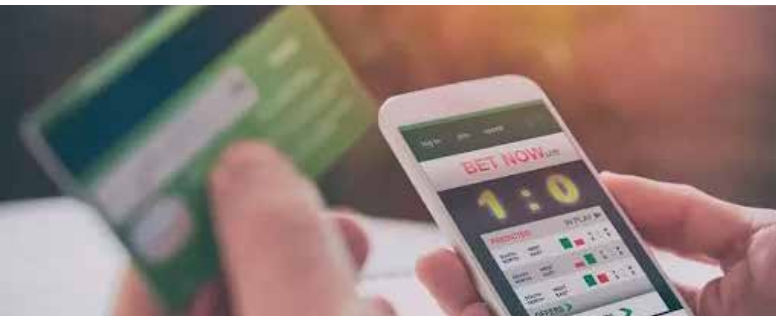
A análise do Banco Central aponta que o montante designado às empresas de apostas corresponde a 20% do valor total repassado pelo programa social no mês. Dos 20 milhões de favorecidos, 5 milhões fizeram apostas em agosto. Na média, a quantia

gasta por pessoa foi de R\$ 100,00.

Dos 5 milhões de apostadores, 70% são chefes de família, pessoas que de fato recebem o benefício transferido pelo governo e, somente estes enviaram, no oitavo mês do ano, R\$ 2 bilhões às bets, representando 67% do total de R\$ 3 bilhões.

As cifras podem ser ainda mais altas já que a pesquisa só considera os recursos pagos pelos apostadores usando o sistema de pagamento instantâneo, sem contabilizar outros meios de pagamento. Também não analisa os valores sacados pelos apostadores.

Lembrando que as apostas podem resultar em perdas frequentes, comprometendo o orçamento familiar, especialmente das famílias de baixa renda do país, conforme alerta especialistas.



Cresce no Brasil, a revolta contra as Bets, que tomam o dinheiro das famílias

SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM DISTINTOS Falta pouco para a eleição municipal do dia 6 de outubro. Como tem acontecido ultimamente, na real só existem dois lados, diametralmente opostos, os demais são coadjuvantes de um ou de outro. É democracia social, emprego, renda, direitos, políticas públicas, ou ultraliberalismo fascista, mais concentração da renda, desemprego, fome, violência policial.

DEVE DIMINUIR As rugas entre o governador Ronaldo Caiado (UB), de Goiás, que apoia Sandro Mabel (UB) para prefeito de Goiânia, e Bolsonaro (PL), padrinho da candidatura Fred Rodrigues (PL), ampliam as cisões entre a direita e a extrema direita, mais acentuadas em São Paulo. Como liderança do campo conservador, o ex-presidente deve sair menor do que entrou nesta eleição.

DESAFIADOR 2024 A possibilidade de Bolsonaro encolher política e eleitoralmente na eleição municipal não apaga o favoritismo do campo conservador. Segundo as pesquisas, a direita e a extrema direita devem eleger a maioria dos prefeitos das capitais. O projeto de democracia social, vencedor nas urnas em 2022, tem importantes desafios este ano, essenciais para nova vitória em 2026.

MAIS CONFIANÇA Tão importante quanto a eleição do maior número possível de prefeitos e vereadores do campo progressista, a fim de fortalecer a base para reeleição da democracia social em 2026, é o investimento em mobilização popular, ainda muito tímido. A luta institucional é importante, conseguiu evitar o golpe entre 2022/2023, mas o respaldo do povo nas ruas dá mais confiança.

OUTRO GENOCÍDIO? Com o aval das elites estadunidenses - democratas e republicanos -, que se digladiam pelo controle do império, em uma eleição indireta no país que se diz o mais democrático das galáxias, dia 5 de novembro próximo, o sionismo mantém intensos bombardeios no Líbano. O clima de tensão, pânico e horror se espalha no Oriente Médio. Israel vai promover outro genocídio?

Tigrinho, mais uma ameaça educação

AS UNIVERSIDADES brasileiras enfrentam uma nova e inesperada concorrência: as apostas on-line. Segundo pesquisa do Globo, 35% dos brasileiros que planejavam ingressar no ensino superior em 2024 adiaram os planos devido ao impacto financeiro causado por apostas esportivas. Com a renda comprometida, muitos jovens trocam o investimento educacional por plataformas de apostas, prejudicando o futuro.

O cenário é ainda mais grave entre as famílias de baixa renda. Em domicílios com renda per capita de até R\$ 1 mil, 41% dos jovens abandonaram a ideia de cursar graduação para priorizar gastos

com apostas. A mudança afeta não apenas o setor educacional, mas também o mercado de trabalho, que valoriza cada vez mais o diploma de ensino superior. A média salarial de um trabalhador com graduação é quase três vezes maior do que a de um sem diploma, segundo dados do IBGE.

Além do impacto direto na educação, as apostas têm efeitos econômicos mais amplos. A regulamentação do mercado de apostas é urgente. Ter o maior controle do setor é vital, o que permanece é o desafio de convencer os jovens de que investir na educação é a única aposta segura para o futuro.

